

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE NOVAS TECNOLOGIAS
NA EDUCAÇÃO**

Solange Campelo Girardi

Brasília
2011

Solange Campelo Girardi

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo
Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade
Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília
2011

Solange Campelo Girardi

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de junho de 2011.

Prof. Msc Bruno Saback Gurgel
Universidade de Brasília

Orientador

Profa. Melissa Monteiro
Universidade de Brasília

Avaliador I

Profa. Msc. Lélia Leoi Romeiro
Universidade de Brasília

Avaliador II

**Brasília
2011**

Sumário

Introdução	4
Tecnologia na Educação	5
A trajetória da informática na educação do Brasil	5
O Educador Como Organizador do Conhecimento	7
Tecnologia e Formação Continuada	10
Possibilidades Pedagógicas	13
O Uso da Internet na Educação	13
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	14
Blog	15
Portal Educacional	16
Podcasts Educacionais.....	17
Considerações Finais	18
Bibliografia.....	19

Introdução

Os avanços tecnológicos propiciaram possibilidades de comunicação e informação que vem transformando a maneira de interação, modificando comportamento e relacionamentos, quebrando paradigmas de relacionamento entre indivíduos. Estamos vivendo um momento de revolução da informação e comunicação fundamentada em novas tecnologia, conhecidas também como Tic, que são à todo momento atualizadas, que eliminam barreiras culturais e geográficas, que nos levam a novos processos de produção, as novas formas de diversão , a um novo modo de viver, pensar, agir e interagir, produzindo um novo modelo social globalizado, identificado mundialmente como sociedade da informação.

Neste contexto a educação sendo a base de formação de cidadãos, precisa preparar seus profissionais para dominar o potencial educativo que a tecnologia oferece e colocá-las a disposição do desenvolvimento pedagógico que vise a construção da autonomia dos educandos e a formação plena do exercício da cidadania.

O objetivo desse estudo é problematizar o campo das tecnologias educacionais, enfatizando para a formação continuada tecnológica dos docentes com o objetivo fundamental de exercer o processo ensino-aprendizagem com qualidade, que tem como princípio a transferência cultural, para que as pessoas estejam aptas a viverem em sociedade com a capacidade de desenvolver suas potencialidades, e consequentemente a evolução da sociedade; cidadão capaz de serem responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento e que possam interpretar, criticar, modificar paradigmas, pelos quais o mundo globalizado, inserido de diversas tecnologias, constantemente passa.

Este estudo apresenta uma pesquisa literária sobre tecnologia na educação, enfatiza a importância do educador como mediador de informações, define tecnologia, e exemplifica ferramentas tecnológicas utilizadas na educação. A pesquisa traz importante contribuição sobre o assunto e pretende servir de estímulo para posteriores estudo e investigação sobre a utilização da tecnologia na educação.

Tecnologia na Educação

A palavra “tecnologia” é definida como “um conjunto de conhecimento, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” no dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda.

As tecnologias sociais (ligadas aos modos de organização), expressam os modelos de organização, o desenvolvimento e a tecnologias materiais (relacionadas aos processos de conversão e modos de produção), onde temos equipamentos e ferramentas para execução de tarefas.(Hunt,2003).

A palavra técnica e tecnologia têm origem na palavra grega techné,(fabricar, produzir, construir) que consiste em alterar o mundo de forma prática, mesmo sem compreendê-la. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer (RODRIGUES, 2001).

Em outras palavras o estudo da técnica. O estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do agir (VERASZTO, 2004; SIMON et al, 2004a).

Uma definição exata e precisa da palavra tecnologia fica difícil de ser estabelecida tendo em vista que ao longo da história o conceito é interpretado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas, embasadas em teorias muitas vezes divergentes e dentro dos mais distintos contextos sociais (GAMA, 1987).

A trajetória da informática na educação do Brasil

Desde 1970, já existia no Brasil uma preocupação com o uso da informática na educação, em 1972, foi criada a Coordenação de Assessoria ao Processamento Eletrônico(Capre), com o objetivo de assessorar o uso dos recursos informáticos da

União e se um centro de criação de uma política brasileira para o setor de informática-microeletrônica” (MORAES, 2002 p. 27).

De 1988 à 1989 , o MEC iniciou as atividades de capacitação por meio do Projeto Formar, oferecido pela Unicamp, e os professores cursistas deveriam criar os Centros de Informática Educativas – CIEs junto à Secretaria de Educação, mediante o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação em diferentes estados do Brasil. O objetivo era preparar recursos humanos para implantar o projeto de informática na educação.

Em 1989, foi instituído o Pronife que tinha como objetivo promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º e 3º graus e educação especial); fomentar o surgimento de infra-estrutura de suporte nas escolas, apoiando a criação de centros, subcentros e laboratórios; capacitar contínua e permanentemente professores.

Em 1997, foi criado o ProInfo, com o objetivo de universalizar o uso da Telemática no sistema público de ensino fundamental e médio, como ferramenta pedagógica. O programa teve como objetivo levar os computadores com seus recursos digitais e conteúdos educacionais à rede pública de ensino de 1º e 2º graus com previsão para adquirir 100.000 computadores no biênio de 97/98 nas escolas que respeitassem os critérios acordados entre a Seed/MEC as Secretarias Estaduais de Educação - SEE. Estados e os municípios deveriam implementar a estrutura para os laboratórios e capacitar os educadores a usar os equipamentos informáticos.

Nos sistemas estaduais de ensino, a implementação do Programa de forma descentralizada tem uma Coordenação Estadual do ProInfo para introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas públicas, articulado com as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os NTE oferecem a infra-estrutura de informática e comunicação e reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software. Atualmente, existem 376 núcleos distribuídos por todos os estados da Federação.

O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância – Seed –, por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica – Ditec –, em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação.

O Educador Como Organizador do Conhecimento

Um dos principais fundamentos do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica diante de tantas informações ofertadas, organizá-las coerentemente e compreendê-las para em seguida questionar a compreensão.

Ao se utilizar tecnologias educacionais, deve-se atentar para os objetivos pedagógicos, pois os recursos tecnológicos não podem substituir o objetivo fundamental do processo ensino-aprendizagem que é a construção do conhecimento.

O educador deve almejar um domínio contínuo e crescente das tecnologias, sem perder o foco da educação, cuja ação deve submeter o aluno a busca de conhecimento cultural, pedagógico, dentro de padrões curriculares, tendo a tecnologia como recurso facilitador para a democratização e construção do conhecimento.

Leite(2000) aborda:

“Sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio. Tampouco nos contentamos em considerá-lo como uma construção ordenada e linear. Entendemos o conhecimento como o resultado de uma rede de relações sociais, culturais, físicas e simbólicas; em que diferentes influências e fatores constituem os objetos de conhecimento e os sujeitos cognoscentes. Assim, o homem é criador e criatura da sociedade; produto de suas próprias produções e de suas instituições. E o conhecimento acontece em uma rede, com muitos fios e diferentes tramas.”(p.01).

Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar e posteriormente através de questionamento, criticar, reavaliar, criar novas conclusões e acomodar novas idéias.(Moran,2007)

A busca por novos desafios deve ser prioridade e objetivo do professor, pois exige um planejamento didático que requer uma organização aberta e flexível, para que seja privilegiado o questionamento, além da produção de sínteses que serve para confirmar novas idéias, o material utilizado deve atender aos anseios dos alunos para que seus interesses sejam voltados para uma visão contemporânea do mundo

Pretto (2000) afirma que a escola:

“...passa a ter um papel muito mais forte, um papel significativo na formação das novas competências, que não sejam necessariamente competências vinculadas à perspectiva de mercado que domina hoje toda a sociedade. Que não seja, enfim, uma simples preparação para o mercado, mas que sejam capazes de produzir uma sinergia entre competências, informações e novos saberes.”(p.82).

O uso da internet abre possibilidades diversas, os estudantes são atraídos pela navegação, pela integração com outras pessoas conhecidas e desconhecidas, pelas novas descobertas e principalmente pela participação em tempo real e muitas vezes pela divulgação dos seus sonhos.

Segundo Soares e Almeida (2005):

“Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.”(p. 3).

É nesse contexto que o comportamento diante a web se torna confuso, pois diante de tantas conexões possíveis as pessoas podem perder-se, tendo dificuldades em escolher, gerenciar informações significativas, fazer exposições inadequadas moralmente, relacionar-se e questionar afirmações problemáticas.

É fundamental a formação e capacitação a cerca de novas tecnologias educacionais, pois quando utilizadas de maneiras inteligentes, produz intensa democratização de conhecimento e de produção, todavia quando não sedimentada a formação, pode anular a capacidade de análise dos dados o que é imprescindível para a manutenção de uma interpretação correta.

O desafio de explorar os diversos recursos tecnológicos, depende do professor, que deve estar apto a ser aprendiz de novas formas de ensinar: blogs, slides, web, podcast, software livres e outro .Mas, o desafio maior está em transformar informações em conhecimento, pois apenas ter acesso à informação não garante conhecimento, torna-se necessário agir cognitivamente sobre essas informações.

Do ponto de vista, Behrens(2000):

“O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento.[...]Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela”.(p.70)

Ensinar utilizando a internet exige uma atitude diferente da convencional. O professor não centraliza as informações, ele passa a ser coordenador do processo, seu objetivo deve ser de sensibilizar, motivar os alunos para a importância do conhecimento, fazendo uma inter-relação da matéria, com o contexto social do aluno, enfatizando a habilidade escolhida.(Moran, 1997).

O trabalho exige uma atenção maior, pois requer interpretação e os alunos tendem a dispensar-se diante de tantas conexões possíveis, muitas delas, informações banais, sem referências, cheias de opiniões e achismos, portanto não devemos nos limitar apenas ao uso da internet, mas fazer a integração com outras tecnologias como vídeos, jornais, teleconferências, sempre atentos as variadas formas de comunicação com visão pedagógica, criativa e aberta, de forma que haja integração entre o humano e tecnológico.

Torna-se importante atentar para a metodologia, reformular o conteúdo e a prática de ensino, o professor deverá explorar recursos tecnológicos com ênfase no conteúdo, não na ferramenta.

Vygotsky, apud Mantovani (2005), diz:

“A colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessário para comunicar o

conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. A aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita.” (p.12).

Uma comunicação verdadeira, respeitosa, objetiva do professor estabelece relação de confiança com seus alunos e passa a ser mais importante que a tecnologia utilizada no processo ensino-aprendizagem, nesse momento é que as reflexões vão se formando e solidificando ideias importantes e conclusivas.

Tecnologia e Formação Continuada

A educação continuada é de fundamental importância para a promoção de mudanças na prática pedagógica dos professores.

Para educar na era da informação, se faz necessário enfrentar os paradigmas que envolve uma educação fundamentada em teorias de ensino-aprendizagem, que é um modelo ultrapassado de ensino, os docentes necessitam encontrar caminhos próximos ao momento histórico que vivemos, isso implica o repensar do papel que a escola desempenha no processo de construção do conhecimento e o redimensionamento do papel que o professor exerce na formação do cidadão.

O sucesso do uso de recursos tecnológicos na educação depende de uma infraestrutura adequada, de modelo bem planejado e de um investimento significativo que deve privilegiar a formação de recursos humanos, de decisão políticas apropriadas e amparadas pela capacidade de realização.

A formação continuada foi uma proposta utilizada pelo ministério da educação para atualizar a prática educacional, visando trazer os profissionais para os anseios educacionais contemporâneos e a melhoria da qualidade da educação no país.

Segundo Libâneo (2004),

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”(p.227).

O autor expressa no parágrafo acima, a necessidade do professor em se ter uma consciência de que a formação não acaba com a formação graduada, mas que o processo de conhecimento é construído em toda a sua trajetória profissional.

Através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que alicerçavam as reformas políticas do país. O Governo Federal provém incentivo financeiro as escolas públicas, bem como determina a criação do sistema Nacional de Educação a Distância com a intenção de facilitar ao professor o acesso a formação continuada, além da distribuição de aparelhos de televisão para as escolas; iniciar a reforma curricular e fazer distribuição de livros didáticos, tudo isso visando a melhoria da qualidade da educação no país.

Demo (1994) propõe:

“a) Capacidade de pesquisa para corresponder desde logo ao desafio construtivo do conhecimento, o que transmite em sala de aula tem que fazer parte do processo de construção do conhecimento assumir textura própria em termos de mensagem, configurar componente de projeto autônomo criativo e crítico.

b) Elaboração própria para codificar pessoalmente o conhecimento que consegue criar e variar favorecendo a emergência do projeto pedagógico próprio.

c) Teorização das práticas...

d) Formação permanente.

e) Manejo da instrumentalização eletrônica...” (pág. 54 e 55)

O autor, acima citado, acredita que o professor atual precisa ser autônomo, criativo, crítico e transformador, um profissional que se preocupe em buscar novas tarefas e práticas para o futuro.

Para Demo(1993):

“O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos.” (p. 13)

As exigências sociais requer uma escola viva, dinâmica e de um educador produtor e organizador de conhecimento.

Libâneo(2007), afirma que:

“... a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas”

As novas gerações convivem com recursos tecnológicos que são atualizados à todo momento, são informações ampliadas e rápidas que requer do professor uma metodologia de ensino pautada na interação entre aluno e professor, além de conhecimento científico bem estruturado com fundamentação teórica que poderá direcionar os alunos a reflexão crítica do assunto explicitado, desta forma o professor se torna responsável por ordenar capacidades cognitivas individuais e coletivas.

O professor necessita orientar os alunos sobre onde e como buscar a informações, precisa questionar, discutir e analisar criticamente, com intuito de moldar o aluno a ser crítico, autônomo e pesquisador.

Possibilidades Pedagógicas

O Uso da Internet na Educação

A internet significa a revolução nos meios de comunicação, necessita pois, ser reconhecida e apropriada como ferramenta pedagógica e de informação, de comunicação, de pesquisa e de produção de conhecimento, no processo ensino-aprendizagem.

Possibilita ao professor explorar infinitos recursos disponíveis na internet, textos, gráficos, imagens, sons, tudo num ambiente de interatividade.

O uso da internet atrai os estudantes e proporciona a auto-aprendizagem, por outro lado, altera a relação sobre o poder do conhecimento, e o professor deixa de ser detentor do saber absoluto e passa a gerenciar informações causando muitas vezes atrito na relação professor-aluno.

O educador deve ter a clareza que a educação existe em um novo contexto social e ele necessita se adaptar, incentivar à pesquisa, trabalhar a consciência ética e responsável, deve fazer parte da preocupação docente.

Segundo Masetto (2000. p.144),

“É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto.”

Existe a necessidade de reavaliar o trabalho didático-pedagógico, pois com o uso da internet como ferramenta tecnológica educacional, se faz necessário a formação contínua do professor.

Para Masetto (2000 p.142):

“O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.”

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Os ambientes virtuais de aprendizagem são plataformas de ensino que permitem ao aluno uma interação com seus tutores e outros alunos, de forma não presencial e assíncrona; é um espaço virtual, de troca de informações, de realização de tarefas, de aprendizagem, que é composto por diversas ferramentas como fóruns, chats, glossário, tarefas e enquetes por exemplo. O Moodle é um exemplo de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Leite afirma:

“O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem que oferece aos professores a possibilidade de criar e conduzir cursos à distância, por meio de atividades [exigem ação do aluno, como responder, discutir, etc.] ou recursos [materiais para consulta e estudo] organizadas a partir de um plano de ensino.”

A Educação à Distância via internet fez com que a necessidade desses ambientes fosse imprescindível para a aprendizagem, pois eles são o suporte para a troca de saberes e construção do conhecimento de forma coletiva e mediada por tutores de diversos lugares geográficos.

Mehlecke afirma;

“O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação tem sido, no decorrer dos anos, um agente relevante de aprendizagem que conduz à expansão das oportunidades de combinação de recursos tecnológicos e humanos. A Educação a Distância, portanto, decorre da necessidade de novas propostas de estudo, onde o aluno não tem uma delimitação geográfica e nem uma sala de aula presencial para buscar sua qualificação. Por isso, estudos sobre a utilização das ferramentas disponíveis nos ambientes de educação a distância, faz-se necessário para que os recursos empregados não sejam um restritor para a aprendizagem no meio virtual.

A utilização dos ambientes de aprendizagem virtual, em decorrência, é o ponto principal da comunicação entre alunos e professores dispersos geograficamente. Ao escolher um determinado ambiente para EaD, os profissionais envolvidos devem ter conhecimento suficiente sobre as implicações de tal escolha assim como objetivos claros a serem alcançados, preservando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos.”

Blog

O blog permite um excelente canal de comunicação, pois pode ser menos formal, menos severo e mais divertido, promove a reflexão sobre a escrita, o que trará crescimento pessoal e profissional, a fim de refinar o que deve ser exposto. Quando se percebe que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo, modifica-se comportamento, requisito importante para um bom relacionamento entre alunos e professores.

Conectado a modernidade os participantes de um blog, estarão sempre ligados a assuntos atuais e um bom recurso são os links, que significam elos, interligações de informações, nesse momento pode-se enfatizar a interdisciplinaridade.

O blog também permite o registro de atividades, além da ampliação do tema discutido e acompanhamento do desenvolvimento escolar do aluno.

Professores de diferentes localidades podem se ajudar, trocar ideias, desenvolver planejamentos para diferentes níveis de aulas, o que facilita o trabalho do professor. A troca de experiência tem se mostrado uma prática saudável que promove o desenvolvimento pedagógico e profissional.

O blog permite também o registro do trabalho e das produções e podem ser vistas, comentadas e conhecidas por qualquer internauta, o que incentiva e qualifica o trabalho de alunos e professores.

Portal Educacional

Tem como objetivo interagir pessoas que compartilham dos mesmos interesses em determinado assunto. É um site na web que funciona como centro aglomerador e distribuidor de conteúdos para outros sites.

Na área educacional, além de expor materiais pedagógicos, encontra-se referências, artigos, publicações, links, fotos, sala de bate papo, fórum, lista de discursões, enquetes, etc.

Os conteúdos devem ser agrupados em função do público a ser destinados, sendo o objetivo principal do portal a integração de idéias e conhecimento.

Alguns exemplos de portal na área educacional:

www.educarede.org.br

www.educar.com.br

www.eduk.com.br

www.eaprender.com.br

Podcasts Educacionais

Podcast é uma ferramenta tecnológica que permite a publicação de áudio. A palavra podcast tem origem na junção das palavras “ipod”(tocador de mp3) e broadcast(transmissão on-line).

O arquivo a ser publicado é gravado para um formato de áudio compartilhável, geralmente utilizado o MP3, e deve ser disponibilizado para dowload em um ambiente virtual .

A vantagem de se utilizar podcasts como ferramenta pedagógica é principalmente o envolvimento dos alunos, professores e comunidades, abre-se um canal de comunicação, além de compartilhar experiências com outros profissionais que estejam geograficamente distante.

É um trabalho colaborativo, pode-se trabalhar projeto de como montar uma rádio web para a escola e explorar temas diversos, tais como: ambiente, sociedade, sexualidade, comportamento e etc.

A produção de podcast favorece uma educação democrática, aberta ,tem um papel importante na construção do conhecimento, pois envolve alunos ativos e motivados, professores interagindo e apto a aprender, explorando suas potencialidades , abre possibilidades de discursões sobre temas importantes como direitos autorais e morais , bem como a reflexão sobre a postura e ética frente a um trabalho colaborativo, envolve também a comunidade que pode ser participativa com o ambiente escolar.

Considerações Finais

Com base no trabalho desenvolvido pode-se concluir que o mundo está passando por um momento de transição tecnológica, onde a sociedade anseia por conhecimento, tornou-se quase impossível ensinar sem a mediação tecnológica.

A educação não pode ficar alheia as transformações tecnológicas em que a sociedade vem passando. Vencer paradigmas educacionais é um dever do educador que pode modificar a maneira de se aprender com o objetivo de formar cidadãos críticos e preparados para a sociedade do conhecimento.

Os autores da educação devem ser participativos num modelo de educação, que privilegie as necessidades atuais e acompanhe os avanços tecnológicos, fatos que não podem ser ignorados se o que se pretende é a formação integral da pessoa, dentro de princípios e valores que promova a formação para a cidadania e a preparação para a vida.

Neste contexto, a escola está comprometida com a educação, como instituição responsável em promover uma interação entre alunos e professores, com intuito de manter um diálogo que privilegie, o questionamento, a crítica, a criatividade, o aprender, o pensar, além de proporcionar às novas gerações o acesso ao conhecimento construído e acumulado pela humanidade.

Bibliografia

Artuso ,Alysson Ramos. Tecnologias na Educação- Uma Perspectiva de Debate. Teias, Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 124-134, julho/dezembro 2008

Teruya ,Teresa Kazuko; Moraes, Raquel de Almeida. Mídias na Educação e Formação Docente.Linhas Críticas, Brasília, v. 15, n. 29, p. 327-343, jul./dez. 2009

Boeira ,Adriana Ferreira Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf> Acesso em 10 maio 2011.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em: 11 maio 2011.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

FLORES, Angelita Marçal Flores. Educação e Informática - Reflexões Básicas. Disponível em www.hipernet.ufsc.br. Acesso em: 10 set. 2003.

SANTOS, Marineusa Maria. A Educação Frente Às Mudanças Tecnológicas. Disponível em www.hipernet.ufsc.br. Acesso em: 10 set. 2003.

SILVA, Nelma Broppe. A influência da tecnologia na educação. Disponível em www.hipernet.ufsc.br. Acesso em: 10 set. 2003.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, Vol 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional N° 9394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípios Científicos e Educativos. São Paulo. Cortez